

Documentário biográfico: vivência de produção audiovisual sobre o primeiro missionário católico japonês no Brasil ¹

João Lucas Martins FOLGUEIRAL²

Letícia Pereira PETILE³

Marco Vinicius Trindade ROPELLI⁴

Victória Pereira DOMINGOS⁵

Vinicius Marini COIMBRA⁶

Thaís Sallum BACCO⁷

Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Presidente Prudente, SP

RESUMO

Na prática jornalística audiovisual, uma das formas possíveis de se contar histórias de vida é por meio do videodocumentário. Neste caso, o gênero ganha uma nomenclatura adicional e torna-se documentário biográfico. Em detrimento aos livros de biografia, este artigo defende que o audiovisual possui destaque particular na sedução do espectador, ao unir som e imagem e, por conseguinte, atrair e suscitar emoções únicas (CRUZ, 2011). Com base nesta explanação, tem-se, portanto, o objetivo geral dos pesquisadores: documentar, por meio de um videodocumentário, as atividades do primeiro padre japonês a trabalhar como missionário católico no Brasil, monsenhor Domingos Chohachi Nakamura (1865-1940), especialmente no período em que ele residiu em Álvares Machado (SP). A partir desse, elencam-se objetivos específicos que foram atingidos ao longo da produção do filme “Estrela da Manhã”⁸: identificar e analisar a importância histórica e cultural de uma das figuras religiosas mais atuantes do interior do Brasil; exercitar, no processo de elaboração da peça prática, os conteúdos de produção audiovisual desenvolvidos durante a graduação em Jornalismo; e promover divulgação

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação audiovisual do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022.

² Graduado no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais-Unoeste, email: jlmartins358@gmail.com.

³ Graduado no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais-Unoeste, email: leticiapetile@gmail.com.

⁴ Graduado no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais-Unoeste, email: marco.rop.mv@gmail.com.

⁵ Graduado no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais-Unoeste, email: victorinhamany@hotmail.com.

⁶ Graduado no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais-Unoeste, email: viniciusmarinicoimbra2812@gmail.com.

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais-Unoeste, email: thaís@unoeste.br.

⁸ Trabalho submetido ao XXVIII Prêmio Expocom 2022, na categoria Cinema e Audiovisual, modalidade CA02 – Filme de não-ficção/documentário/docudrama (avulso).

gratuita do documentário, a partir de sessões abertas ao público e disponibilização em site de compartilhamento de vídeos. Para que o grupo atingisse tais objetivos, foi estabelecida a aplicação de métodos e técnicas. Como método, os pesquisadores definiram o estudo de caso, conceituado por Yin (2001) como uma investigação empírica, baseada em vivências e observações, de um fenômeno contemporâneo em seu contexto no mundo histórico. Em relação à utilização prática do estudo de caso, definiu-se a conjugação dele com o método biográfico (GOLDENBERG, 2004), o que foi ao encontro dos objetivos dos pesquisadores, visto que, mais que organizar e democratizar a história de um homem (monsieur Nakamura), aspirava-se investigar sua contribuição a uma comunidade (as colônias japonesas do interior do Brasil). Sobre as técnicas de coleta de dados, antes da análise documental (MOREIRA, 2005) e da história oral (POLLAK, 1992), o grupo utilizou, para a fundamentação teórica, a pesquisa bibliográfica (STUMPF, 2005), que demonstrou a existência de uma limitada bibliografia sobre a prática do videodocumentário biográfico. Tal realidade motivou os pesquisadores a desenvolverem estudos que unissem as teorias e práticas do documentário audiovisual e da biografia literária. Quando se fala de biografia, é possível que parte considerável das pessoas associem a palavra a um livro. Este conceito, no entanto, é rapidamente derrubado pela definição dada por Sérgio Vilas Boas. O autor (2002) afirma que a biografia é a compilação de uma ou mais vidas, e pode ser impressa em papel, mas outros meios como televisão, teatro e cinema a acolhem bem. Nota-se, entretanto, uma diferença importante entre os livros de biografias de figuras notáveis e os filmes destinados à narrativa de vidas. Por mais que ambos reconstruam, com riqueza de detalhes, o passado (VILAS BOAS, 2002), é o teor desta reconstrução que os diferencia: na literatura mais parece um “recriar” e no cinema varia entre o “recriar” e o “recordar”. Antes de prosseguir esta discussão, é conveniente que se definam duas modalidades cinematográficas que abrigam as narrativas biográficas. Para isso, toma-se como base a diferenciação proposta por Cruz (2011), na qual cinebiografia refere-se a filmes de ficção que retratam a vida de personagens notáveis do mundo histórico e documentário biográfico aos filmes da tradição documental que se distanciam o mais que podem das interpretações naturais das artes dramáticas, levando ao público a edição das informações apresentadas pelas fontes. Apesar disso, muitos documentários recorrem às reconstituições para a construção da narrativa, mas essas não são preponderantes na condução do discurso. Um exemplo quase

didático desta relação entre realidade e ficção é o documentário *Jogo de Cena* (2006), dirigido por Eduardo Coutinho. O cineasta convida, por meio de um anúncio de jornal, mulheres que queiram relatar suas histórias para um filme. Após a realização de pré-entrevistas com aquelas que se apresentaram, seleção das melhores histórias e a gravação das entrevistas definitivas, Coutinho contrata atrizes profissionais para interpretar estes depoimentos frente às câmeras, nas mesmas circunstâncias das depoentes. As mulheres que contam suas verdadeiras histórias recordam o próprio passado. As atrizes que as interpretam recriam o momento dos depoimentos dessas mulheres, e o fazem a partir da dramatização, que, devido às características da representação, jamais torna-se idêntica à realidade. Deste modo, conclui-se que a cinebiografia utiliza de informações obtidas a partir de fontes pessoais e documentais para fazer com que o biografado (representado por um ator) reviva em momentos marcantes da própria vida. Da mesma maneira, a literatura recria o biografado na forma de um personagem baseado na realidade, mas interpretado por um realizador, no caso, o biógrafo. O documentário biográfico, por mais que se afaste desta recriação, não consegue escapar das interpretações que os entrevistados, dotados de subjetividade, fazem do biografado enquanto em frente às lentes das câmeras. Vilas Boas (2002) descreve bem esta relação ao afirmar que relatos orais escapam do controle da maioria dos biógrafos, pois, não raro, os entrevistados mentem consciente ou inconscientemente, seja para agradar ou desagradar o biógrafo ou até pela ação do tempo na manutenção das memórias. Apesar de a biografia literária e o documentário biográfico apresentarem diferenças quanto à forma como lidam com as informações recolhidas com fontes, até certo ponto os métodos de ambos são muito semelhantes e estão próximos, inclusive, da prática jornalística. A primeira situação destacada por Vilas Boas (2002) é relativa à liberdade para escolher quem biografar, bem como a importância dos “contratos autorais”, que são definitivos para abrir, fechar, limitar ou facilitar o acesso a arquivos e o trabalho interpretativo. São quatro tipos: as biografias autorizadas (com cooperação do biografado, seus familiares e amigos), as independentes ou não-autorizadas (sem o consentimento formal do biografado ou de seus descendentes), as encomendadas e as ditadas (em que o biógrafo escreve uma autobiografia ou memórias em nome do personagem central, no papel de *ghostwriter*). Em relação às fontes da biografia, Vilas Boas (2002) enfatiza que são idênticas às de um historiador ou de um jornalista investigativo. As fontes primárias são

os documentos oficiais e não oficiais, como certidões de nascimento, casamento, óbito; certificados escolares e de propriedade; discursos em congressos e assembleias; atas de reuniões; informes médicos; textos de jornais e revistas; documentários e filmes; autobiografias; diários; cartas; e livros que retratam a época do biografado. Já as entrevistas, seus desdobramentos, limites e possibilidades são fontes secundárias. A partir do ponto em que todas as informações estão coletadas, a biografia literária (também a cinebiografia) e o documentário biográfico começam a traçar caminhos distintos, mas ainda compartilham de algumas características. Convém apontar essas intersecções: a primeira é o fato de que não se pode recompor a plenitude da vida de um indivíduo, seja pela escrita ou pelo audiovisual, visto que a biografia é um recorte da vida. A segunda característica que compartilham é a reconstrução minuciosa e embasada em informações documentadas da história real que se pretende contar (VILAS BOAS, 2002). Neste ponto, porém, as modalidades aprofundam os distanciamentos. Enquanto, de acordo com o autor (2002), a biografia literária reconstrói os elementos do cotidiano, trazendo o mundo histórico “de volta” através do discurso, mesmo que influenciado pela subjetividade, o documentário o faz por meio da edição de memórias, que por suas vezes, são influenciadas pelo relacionamento da fonte com a família, classe social, igreja, profissão e afins (BOSI, 1994). A partir do momento da produção e pós-produção, o documentário biográfico passa a utilizar dos mesmos métodos e técnicas que os demais tipos e estilos do mesmo gênero (MELO, 2002). Como resultado deste estudo sobre a vida e obra do missionário monsenhor Nakamura e a prática videodocumental em sua vertente biográfica, tem-se o documentário “Estrela da Manhã”, finalizado com 1h58 de duração. Ao todo, foram gravadas 22 horas brutas entre junho e agosto de 2021. O filme, rodado nas cidades de Tokio (Japão), Roma (Itália), Álvares Machado, Bastos, Botucatu, Marília, Presidente Prudente, Promissão, Quatá e Santa Cruz do Rio Pardo, no Estado de São Paulo (Brasil), conta com 22 entrevistas, trilha sonora original, narrações, clipes de imagens, ilustrações e fotografias históricas. A estreia do documentário ocorreu em 8 de novembro de 2021, às 19h30, no Teatro Cesar Cava, localizado na da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), em Presidente Prudente. No ambiente online, o filme estreou no mesmo dia e horário pelo canal do *YouTube* da “TV Escola Unoeste”⁹. Com cinco meses desde a estreia, a obra superou 4,5 mil acessos, com 201 likes (100%) e 26

⁹ Documentário “Estrela da Manhã” está disponível no link: <https://youtu.be/EBrwxSW0IFM>

comentários. A respeito da aplicação prática da intersecção entre documentação jornalística e biografia, o grupo acredita que cumpriu um papel relevante ao desenvolver esse conhecimento a partir do cruzamento das teorias. O estudo, assim sendo, discutiu e sedimentou as especificidades das biografias audiovisuais com pesquisas e vivências de produção.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação audiovisual; documentário biográfico; biografia audiovisual; monsenhor Nakamura.

REFERÊNCIAS

BOSI, E. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4214438/mod_resource/content/1/BOSI%2C%20E.%20Mem%C3%B3ria%20e%20sociedade.%20Introdu%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em 10 fev. 2021.

CRUZ, G. A. **A construção biográfica no documentário cinematográfico:** uma análise de “Nelson Freire”, “Vinícius” e “Cartola - Música para os olhos”. 2011. 112 f. Dissertação de Mestrado em artes - Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/JSSS-8LHFXQ/1/disserta_o_graziela. Acesso em 29. jan. 2021.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. Disponível em <https://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>. Acesso em 18 out. 2020.

JOGO de Cena. Diretor. Eduardo Coutinho. Brasil: Matizar e VideoFilmes, 2006.

MELO, C. V. T. **O documentário como gênero audiovisual.** 2002. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24168/14059>. Acesso em: 22 dez. 2020.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e técnica. *In:* DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/324471000/DUARTE-BARROS-Metodos-e-Tecnicas-de-Pesquisa-Em-Comunicacao>. Acesso em 17 out. 2020.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos,** Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212. 1992. Disponível em: <http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa Bibliográfica. *In:* DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005. p. 51-61. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/324471000/DUARTE-BARROS-Metodos-e-Tecnicas-de-Pesquisa-Em-Comunicacao>. Acesso em 17 out. 2020.

VILAS BOAS, S. **Biografias e biógrafos**: jornalismo sobre personagens. São Paulo: Summus, 2002.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e método. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
Disponível em: https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf. Acesso em: 04 jan. 2021.